

Desenvolvimento Motor de Bebês: importância do contexto

Keila Ruttnig Guidony Pereira (CNPq-UFRGS), Raquel Saccani, Nadia Cristina Valentini (orientadora) - keila.pereira@ufrgs.br

Introdução: Ao longo do processo de desenvolvimento, as estruturas cognitiva, social e motora se auto-organizam e se somam ao fator maturacional, resultando em uma cooperação entre múltiplos subsistemas. Neste sentido, pesquisas estão sendo realizadas com o intuito de investigar a interação entre o indivíduo e seu contexto, demonstrando que o ritmo de desenvolvimento motor é afetado pelo meio em que a criança vive. **Objetivo:** Verificar a influência do contexto no desenvolvimento motor infantil. **Metodologia:** A amostra foi composta por 28 bebês com idades entre 1 e 18 meses, com maior frequência de crianças nos 6 primeiros meses. No grupo A, 14 bebês moradores de um presídio e no grupo B, 14 bebês, pareados por idade, sexo e renda com o grupo A, provenientes de creches de Porto Alegre. O desenvolvimento motor dos bebês foi avaliado por meio da Alberta Infant Motor Scale (AIMS), composta por 58 itens, subdividida em quatro sub-escalas: 21 (prono), 9 (supino), 12 (sentado), 16 (em pé). **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, considerando a pontuação do escore final ($\text{Chi}^2 = 20,667$; $p=0,35$), o percentil ($\text{Chi}^2 = 24,00$; $p=0,29$), e o critério de classificação da AIMS ($\text{Chi}^2 = 2,18$; $p=0,33$). Porém, na análise descritiva, observa-se um maior número de bebês com suspeita de atraso (14,3%) e atraso motor (14,3%) no grupo A, quando comparado ao grupo B, no qual nenhuma criança apresentou atraso motor, apenas suspeita de atraso (14,3%). No grupo A, 71,4% dos bebês apresentaram desempenho motor normal, e no grupo B, 85,7%. **Discussão e Conclusão:** Os resultados observados sugerem que, embora vivendo em ambiente restrito, este até o momento não exerce influência negativa no desempenho da maioria das crianças investigadas. Além disso, todas as crianças pertencem a famílias de baixa renda, as quais provavelmente não dispõem, mesmo que em casa, de ambientes amplos que facilitem o desenvolvimento. Ressalta-se ainda que, das quatro posturas avaliadas, apenas uma, a postura em pé, necessita de espaço físico para ser explorada, nas demais um espaço mínimo é requerido para atividades que envolvem manipulação, movimento anti-gravitacionário e descarga de peso. Outro fator a ser considerado é que a maior parte da amostra se encontra abaixo de 6 meses de idade, quando a demanda de espaço para ficar em pé ainda não é alta.

Palavras-chave: desenvolvimento motor, bebês, contexto.

Apoio: UFRGS, CNPq.